



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AOS PARTICIPANTES DA PEREGRINAÇÃO
NACIONAL JUBILAR DA POLÓNIA**

Quinta-feira, 6 de Julho de 2000

Dilectos Irmãos e Irmãs

1. Dou graças a Deus e à sua Mãe por este emocionante encontro, durante o qual fomos assíduos na oração comum.

Sinto-me feliz por poder participar, juntamente convosco meus compatriotas vindos da Polónia e do mundo inteiro nesta peregrinação nacional jubilar. Saúdo todos vós aqui presentes e também aqueles que ficaram na Pátria e se unem a nós espiritualmente ou através da rádio e da televisão. Dirijo palavras de particular proximidade aos enfermos e às pessoas que sofrem. Desejo transmitir a minha especial saudação a todos. Este encontro de oração foi precedido por um rico programa artístico. Agradeço aos coros, aos grupos artísticos, às bandas musicais e aos seus directores, assim como a cada um dos artistas singularmente e aos organizadores. Deus vos recompense por este dom jubilar.

2. É-me grato testemunhar que neste Ano jubilar os polacos vêm a Roma em tão grande número. Tenho diante dos meus olhos os grupos de milhares de polacos que participaram na abertura do Ano Santo, nas celebrações do Tríduo pascal ou na canonização da Irmã Faustina. E ainda no início do ano estiveram aqui presentes os doentes, os jornalistas, os cientistas... havia também sacerdotes polacos, que viveram o seu Jubileu juntamente com o Papa e presbíteros do mundo inteiro.

Todos estes peregrinos trazem consigo a recordação ainda não distante do Milénio polaco do milénio do baptismo da nossa Nação. Esse milénio estava ligado à figura do grande Primaz, o

Cardeal Stefan Wyszyński, que conduziu a Igreja e a Nação através do limiar do segundo milénio.

Estava vinculado também à peregrinação da imagem de Jasna Góra. Enfim, estava unido ao grandioso evento do Concílio Vaticano II. A partir daquele Milénio polaco consolidou-se em nós a consciência do Povo de Deus que, de geração em geração, peregrina através deste mundo rumo à casa do Pai. Hoje trazemos precisamente esta consciência assim formada à porta do grande Jubileu, que é atravessada em peregrinação pelos povos e pelas nações de toda a terra.

Tendo na memória as nossas experiências polacas do Milénio, experimentamos de modo particular o facto de que a nossa presença aqui é o fruto da grande peregrinação da história, iniciada pela nossa Nação quando o Príncipe Mieszko recebeu o baptismo e confessou a fé em Cristo.

Desejamos que hoje a Nação participe nesta nossa visita ao limiar apostólico do grande Jubileu e, juntamente com ela, estejam aqui presentes toda a nossa história e cultura milenárias, a começar pelo hino de Adalberto intitulado "Mãe de Deus". Queremos convidar aqui todos os Piast, que se sentaram no trono polaco, desde Mieszko até Casimiro o Grande. Desejamos que esteja aqui presente a Senhora de Wawel, a Rainha Edviges, com tudo aquilo que realizou pela nossa Nação e cultura polacas. Juntamente com ela, entrem aqui a época jagelónica, o tempo da República das Três Nações, o período do maior esplendor histórico da nossa Pátria. Queremos convocar aqui todos aqueles cujos corpos repousam na cripta de Wawel bispos, reis, "condottieri" e poetas todas aquelas pessoas que assinalaram o itinerário da nossa história sublime e difícil, caracterizada por vitórias e derrotas, até à grande desagregação das três divisões e depois às insurreições do século XX e à heróica reconquista da independência, já no decurso deste século.

Todos estes pais da nossa história estejam hoje aqui presentes e testemunhem que as sucessivas gerações dos filhos da Igreja na Polónia deixaram na história um vestígio duradouro da sua fé, do amor a Deus e ao homem, da solicitude pelo respeito dos valores ultratemporais. Não deixe de subsistir este testemunho do cansaço das inúmeras gerações em vista da formação do rosto cristão, não somente da nossa Nação, mas também de toda a Europa. Aceitamos o seu testemunho não para nos orgulharmos mas, ao contrário, para darmos glória ao Senhor e em seguida assumirmos conscientemente esta herança e a transmitirmos às gerações vindouras. Tudo aquilo que faz parte da Polónia entre aqui connosco através da porta do terceiro milénio, que se abre rumo ao futuro.

3. Neste ano do grande Jubileu viestes em peregrinação a Roma para junto do túmulo dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, a fim de renovar a vossa fé e a enriquecer com a fé dos Apóstolos mediante a experiência do caminho comum, o sacrifício das afas suportadas e a Oração sincera.

Como escrevi na Bula *Incarnationis mysterium*: "A peregrinação sempre constituiu um momento significativo na vida dos fiéis, revestindo expressões culturais diferentes nas várias épocas. Ela

lembra o caminho pessoal do crente, seguindo as pegadas do Redentor: é exercício de ascese activa, de arrependimento pelas faltas humanas, de vigilância constante sobre a própria fragilidade, de preparação interior para a conversão do coração. Através da vigilância, do jejum e da Oração, o peregrino avança pela estrada da perfeição cristã, esforçando-se por chegar, com a ajuda da graça de Deus, "ao estado de homem perfeito à medida da estatura completa de Cristo" (*Ef 4, 13*)" (n. 7).

A Oração é uma ajuda eficaz, graças à qual enriquecemos a nossa fé e a tornamos capaz de produzir frutos, uma fé que possui o poder e a habilidade de um constante aperfeiçoamento da nossa vida pessoal, familiar e social. Por isso, esta peregrinação teve início hoje de manhã com a solene Eucaristia, que celebrei com os bispos e os sacerdotes, e agora nesta tarde está de certa forma a terminar, através desta Oração comum na Praça de São Pedro.

Hoje o mundo, e inclusivamente a nossa Pátria, tem muita necessidade de homens com uma fé amadurecida, que confessem a Cristo com coragem em todos os lugares e em cada situação. É preciso que haja genuínos arautos do Evangelho e mensageiros da verdade. De homens que acreditem, amem e transformem este amor de Deus num autêntico serviço ao homem. A nossa fé constitui a maior riqueza que, no alvorecer do terceiro milénio, podemos transmitir às jovens gerações. Feliz da Nação que caminha à luz do Evangelho, que vive da verdade de Deus e que haure a ciência da cruz. Dirijo-vos estas palavras aqui em Roma, na Cidade Eterna onde viveram, trabalharam e morreram os Santos Apóstolos Pedro e Paulo. A sua fé transbordou até ao sacrifício da própria vida. Graças a ela, Pedro não teve medo da cruz, nem Paulo temeu a espada.

Eles tornaram-se poderosas testemunhas de Cristo e este seu testemunho perdura por todos os tempos e dá frutos. "Todo aquele que nasceu de Deus, venceu o mundo. E esta é a vitória que derrotou o mundo: a nossa fé" (*1 Jo 5, 4*). Estas palavras da primeira Carta de São João vos acompanhem enquanto atravessais a Porta Santa da Basílica de São Pedro e das outras Basílicas patriarcais. Nos túmulos dos mártires da fé hoje pronunciamos o nosso Credo e queremos confessar com vigor que "Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (*F12, 11*).

4. "A sua Mãe estava junto da cruz de Jesus" (cf. *Jo 19, 25*). Eis as palavras do Evangelho de João, que escutámos durante a Liturgia desta tarde. Aos pés da cruz de Jesus agonizante está presente a sua Mãe. A sua amadíssima Mãe, que lhe foi fiel até ao fim. A sua presença, o seu "estar" junto da cruz testifica a fortaleza e a extraordinária coragem que Ela demonstrou nesse momento decisivo. No drama da Redenção que se está a desenrolar no Calvário, a assistência de Maria é a fé. O Concílio Vaticano II afirma que "a Santíssima Virgem avançou no caminho da fé e conservou fielmente a união com o seu Filho até à cruz" (*Lumen gentium, 58*). Para nós, para toda a humanidade, Maria permanecerá o modelo perfeito desta fé, que não conhece o medo nem os compromissos, e a qual impõe a partir de dentro que se persevere até ao fim, até à cruz.

Oremos à Virgem Mãe de Deus, Rainha da Polónia e Nossa Senhora de Jasna Góra, que impetre para nós junto do seu Filho uma fé rica e amadurecida, a fim de podermos irradiá-la e testemunhá-la; uma fé viva que se expresse na vida e forme a nossa quotidianidade; uma fé criativa, capaz de nos transformar a nós mesmos e ao mundo em que vivemos. Oxalá a complete com o amor e a torne sensível aos sinais dos tempos e às necessidades dos irmãos.

Para o terceiro milénio que se abre diante de nós, imploramos à Mãe do Filho de Deus e nossa Mãe que nos conceda a graça da fidelidade a Deus, à Cruz, ao Evangelho e à Igreja. Confiamos à sua protecção, a fim de podermos conservar por todos os séculos o tesouro da santa fé imaculada.

Estimados Irmãos e Irmãs, esta é a finalidade da nossa comum Oração aqui na Praça de São Pedro, este é o sentido desta peregrinação nacional à Porta Santa e aos túmulos dos Santos Apóstolos. É por este motivo que viemos aqui.

Maria, desde há muito tempo Tu és a Rainha da Polónia!

Dize uma palavra em nosso favor!

Salv guarda toda a Nação

que vive para a tua glória

a fim de que se desenvolva gloriosa,

ó Maria!